

DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA MARÇO DE 2015.

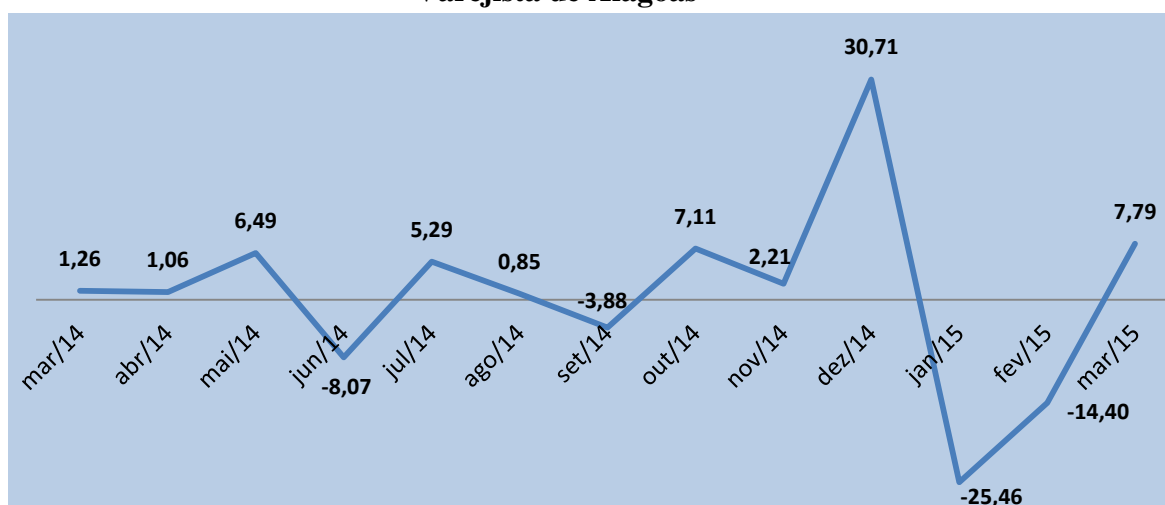
Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Diretoria de Estatística e Indicadores

O comércio varejista de Alagoas registrou queda de 0,6% no volume de vendas em março de 2015 na comparação com o mesmo mês de 2014. De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este resultado é impactado pelas medidas restritivas de consumo adotadas pelo governo federal as quais diminuíram a confiança do consumidor. Assim como, também pelo reflexo do efeito do calendário, já que o carnaval do ano passado ocorreu em março, prejudicando as vendas – enquanto neste ano em fevereiro, gerou três dias úteis em março de 2015.

A taxa de variação do volume de vendas do comércio varejista de Alagoas, conforme o gráfico 1, mostra que o mês de março de 2015 apresentou um crescimento de 7,79% em relação ao mês anterior, em decorrência da base de comparação baixa, das vendas antecipadas dos produtos de páscoa e também o reflexo da expectativa do consumidor e das famílias para o período.

Gráfico 1. Taxa de Variação (%) do Volume de Vendas do Comércio Varejista de Alagoas



Fonte: IBGE. Elaboração SEPLAG/ SINC.

Nota: A variação mensal do volume de vendas do comércio varejista toma como referência o estoque do mês anterior.

Em março de 2015, de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e avaliada pelo Instituto Fecomércio/AL de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento (IFEPE), todos os indicadores de endividamento do consumidor da capital alagoana reduziram em comparação com fevereiro. O Índice de Endividamento do Consumidor (IEC), para o mesmo período, alcançou 62,9% com dados disponíveis na tabela 1, este resultado foi menor do que o índice médio no período (março/14 a março/15), que atingiu 68,08%, em decorrência da conjuntura econômica do País, que resultou uma tendência de queda na inadimplência no comércio e na desaceleração em alguns setores.

Do universo examinado considerando o comprometimento da renda mensal da família com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros, 20,7% afirmaram estar muito endividados, 18,0% mais ou menos endividados e 24,2% pouco endividados, enquanto que 37,1% disseram não ter dívidas desse tipo.

As dívidas nos cartões de crédito continuam liderando o endividamento do consumidor (87,6%), seguido dos carnês de lojas (7,9%), crédito pessoal (4,2%), financiamento de casas (3,2%) e financiamento de veículos (2,8%). O nível de comprometimento da renda com pagamento de dívidas ficou 4,5% abaixo do limite (30%) sugerido por especialistas em finanças pessoais, alcançando 25,5%.

Tabela 1. Nível de Endividamento

Mês	Total de endividados %	Endividados com contas em atraso %	Não terão condições de pagar %
mar/14	68,9	20,4	6,3
fev/15	63,6	20,2	11,8
mar/15	62,9	19,7	11,4

Fonte: IFEPE/ PEIC.

O Índice de Endividamento do Consumidor (IEC) manteve a tendência de queda registrada desde o início do ano e, entre os meses de fevereiro e março, caiu de 63,6% para 62,9%. Este resultado é devido ao cenário econômico desfavorável o qual

apresenta, além dos juros e da inflação em patamares elevados, a da perda de dinamismo do mercado de trabalho, os quais influenciaram fortemente a confiança dos consumidores, e os estabelecimentos comerciais que estão mais seletivos na concessão de crédito.

O percentual de consumidores com dívidas atrasadas apresentou queda de 2,5% em relação a fevereiro de 2015 (de 20,2% para 19,7%). Quando comparado, a março de 2014 a taxa de consumidores com dívidas atrasadas recuou em 3,4%.

A taxa de inadimplência reduziu para 11,4% dos entrevistados que afirmaram possuir algum tipo de dívida em atraso. Comparando com fevereiro de 2015 o resultado da inadimplência diminuiu em 3,4%. Na comparação entre março de 2014 e 2015 foi observado um aumento na inadimplência do consumidor, que saiu de 6,3% para 11,4% no mês em análise. Este fato foi em decorrência ao crédito mais caro, em comparação a 2014, que estimulou uma maior cautela entre os consumidores. Assim, em 2015, o consumidor tem comprado em ritmo mais reduzido o que ajuda a manter o nível de endividamento menor.

REFERÊNCIAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em: <http://ftp.ibge.gov.br/Comercio_e_Servicos/Pesquisa_Mensal_de_Comercio/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pmc_201405caderno.pdf, acessado em 14/05/2015>. Acessado em: 14/04/2015.

IFEPE - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento, dados da PEIC - PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <<http://www.fecomercio-al.com.br/ifepe/arquivos/>>. Acessado em: 11/05/2015.